

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**  
**Departamento de Ciências da Informação**  
**Curso de Biblioteconomia**

**LARISSA DUARTE DE FREITAS**

**PRENÚNCIOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS PRIMEIROS  
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Porto Alegre

2023

LARISSA DUARTE DE FREITAS

**RENÚNCIAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS PRIMEIROS  
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Dra Jussara Borges

Porto Alegre

2023

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Patrícia Pranke

### **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Ana Maria Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Rene Faustino Gabriel Junior

Chefia Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

### **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

de Freitas, Larissa Duarte  
Prenúncios da Competência em Informação nos  
Primeiros Cursos de Biblioteconomia no Brasil /  
Larissa Duarte de Freitas. -- 2023.  
62 f.  
Orientador: Jussara Borges.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. competência em informação. 2. história da  
biblioteconomia. 3. prenúncios da competência em  
informação. 4. ensino da biblioteconomia. I. Borges,  
Jussara, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana – Porto Alegre – CEP 90035-007

LARISSA DUARTE DE FREITAS  
PRENÚNCIOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS PRIMEIROS CURSOS  
DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Jussara Borges – UFRGS Orientadora

---

Prof. Dra. Sonia Elisa Caregnato – UFRGS/DCI Examinador

---

Bel. Paula Rafaina Martins – UFRGS Examinador

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de identificar prenúncios da Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia entre meados de 1915 a 1970 no Brasil, mesmo antes de o conceito ter sido criado e consolidado. O referencial teórico é apurado a partir das bibliografias históricas do curso, que descrevem as primeiras escolas de Biblioteconomia no Brasil, com ênfase nos cursos estabelecidos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Também são utilizadas as bibliografias que abordam Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia para relacionar os assuntos. A análise de conteúdo tem abordagem qualitativa, onde se procurou apresentar quais são prenúncios da Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia, em um período que contempla a fase de desenvolvimento da área no Brasil. Assim, se observou que dentre as disciplinas ensinadas nesse período, se encontram traços de características da Competência em Informação, como aspectos técnicos e sociais. A partir de inferências sobre esses traços, se concluiu que a presença dessas disciplinas no ensino conferem como prenúncios da Competência em Informação. Justifica-se essa pesquisa como incentivo à reflexão e produção de conteúdo sobre o que contribuiu na história da Biblioteconomia para construção do conceito de Competência em Informação.

**Palavras - Chave:** competência em informação; ensino de biblioteconomia; história da biblioteconomia; Brasil; 1915 a 1970; disciplinas; prenúncios.

## **ABSTRACT**

This research aims to identify signs of Information Literacy in the teaching of Librarianship between mid-1915 and 1970 in Brazil, even before the concept was created and consolidated. The theoretical framework is determined from the course's historical bibliographies, which describe the first Librarianship schools in Brazil, with emphasis on courses established in Rio de Janeiro and São Paulo. Bibliographies that address Information Literacy in the context of Librarianship are also used to relate the subjects. The content analysis has a qualitative approach, where an attempt was made to present what are the foreshadowings of Information Competence in the teaching of Library Science, in a period that includes the development phase of the area in Brazil. Thus, it was observed that among the disciplines taught during this period, there are traits of characteristics of Information Literacy, such as technical and social aspects. Based on inferences about these traits, it was concluded that the presence of these disciplines in teaching is a harbinger of Information Literacy. This research is justified as an incentive to reflect and produce content about what contributed in the history of Librarianship to the construction of the concept of Information Competence.

**Keywords:** information literacy; library teaching; history of library science; Brazil; 1915 to 1970; subjects; foreshadowings.

## LISTA DE ABREVIações

**BIB** - Biblioteconomia

**BN** - Biblioteca Nacional (localizada no Rio de Janeiro)

**CBBD** - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

**COINFO** - Competência em Informação

**CHA** - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

**FABICO** - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

**FEBAB** - Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

**INFOCOM** - Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais

**IBBD** - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

**IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

**RJ** - Rio de Janeiro

**SP** - São Paulo

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>9</b>
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	9
2.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	11
2.3 JUSTIFICATIVA	12
2.4 METODOLOGIA	12
2.4.1 Tipo de pesquisa	12
2.4.2 Campo de estudo	14
2.4.3 Técnica de coleta de dados: instrumento e procedimento	15
2.4.4 Apuração do referencial teórico	16
2.4.5 Análise de conteúdo	17
<b>3 HISTÓRIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</b>	<b>19</b>
3.1 EVENTOS HISTÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	19
3.2 ABORDAGENS DE ENSINO	30
<b>4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA</b>	<b>39</b>
<b>5 ANÁLISE DOS PRENÚNCIOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>	<b>45</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de encontrar prenúncios do que posteriormente foi chamado de Competência em Informação (Colnfo) no ensino de Biblioteconomia no Brasil, mesmo antes de o termo ter sido criado em 1974 (CAMPELLO, 2003). Os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) da Competência em Informação vão ao encontro das atividades desempenhadas por bibliotecários atualmente, como saber buscar, avaliar, organizar, armazenar e transmitir a informação.

O ponto de partida, em 1915, foi escolhido por ser a época em que surge o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, de acordo com Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 13): “A criação do primeiro curso para o ensino da Biblioteconomia se deu na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, durante a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva”. O segundo curso de Biblioteconomia no Brasil surge em 1929, em São Paulo. Estes dois cursos de Biblioteconomia, do Rio de Janeiro na Biblioteca Nacional e os cursos de São Paulo, são destacados nesta pesquisa por serem os pioneiros no Brasil.

A criação desses dois primeiros cursos impulsionou o desenvolvimento do ensino e formação de bibliotecários no país. Estes primeiros passos junto aos esforços para criação de cursos de Biblioteconomia pelo país, levaram ao reconhecimento da área e da profissão.

O fim do período determinado é em meados de 1970, pois a partir daí iniciou-se uma nova fase na Biblioteconomia. Segundo Castro (2000), é uma fase mais “amadurecida”, onde a Biblioteconomia já foi reconhecida como curso superior e como profissão. A partir desse momento surgem os cursos de pós-graduação, ampliando os horizontes e trazendo novas reflexões e discursos, que contribuíram e ainda contribuem hoje em dia para o desenvolvimento da área.

A Competência em Informação surge pela primeira vez em 1974 nos Estados Unidos, a partir do discurso de que existe a necessidade de desenvolver habilidades informacionais com avanço dos meios de comunicação e informação (CAMPELLO, 2003). No Brasil, esse conceito surge a partir de meados dos anos 2000, como uma ampliação do conceito de educação de usuário, onde passa a influenciar, ainda que lentamente, a formação do bibliotecário brasileiro. Atualmente, se pode entender a

Competência em Informação como conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos para empregar no processo de busca e uso da informação.

Apesar do que se entende atualmente por Competência em Informação, suas raízes são antigas, encontradas em disciplinas de Biblioteconomia como Educação para usuários, que por sua vez, é uma ampliação da disciplina Serviço de Referência. Essas duas disciplinas trouxeram os conhecimentos que ao se desenvolverem junto a Biblioteconomia, proporcionaram a compreensão atual da Competência em Informação.

Tendo em mente o que foi apresentado, esta pesquisa tem a intenção de abordar os acontecimentos históricos relevantes para a área no período de 1915 a 1970, por ser a fase de desenvolvimento do ensino da Biblioteconomia. Também interessa identificar as abordagens do ensino, para contextualizar o ensino da Biblioteconomia e compreender seu desenvolvimento. O período não foi estendido até a atualidade, pois levou-se em conta o tempo e esforços possíveis para uma monografia.

A partir da história da Biblioteconomia e do que se entende por Competência em Informação, objetiva-se identificar os prenúncios. Diante do exposto, pretende-se contribuir para o desenvolvimento da área com uma análise histórica, verificando possíveis traços do que hoje entendemos por Competência em Informação.

## **2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA**

Nesta seção será apresentada a configuração do problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia com tudo que a abrange: o tipo de pesquisa, o campo de estudo, as técnicas da coleta de dados, a apuração do referencial teórico e a análise de conteúdo.

### **2.1 Identificação do problema de pesquisa**

Dentre tudo que a Biblioteconomia abrange, pode-se dizer que também consiste em organizar informações e armazená-las de forma que seja possível recuperá-las e disponibilizá-las para quem precisa. Essa base da Biblioteconomia é abordada por Santos e Rodrigues (2013, p. 116):

A necessidade de organizar, conservar e divulgar os documentos, desde o início da escrita até a época moderna, levou as bibliotecas a criarem uma série de procedimentos e métodos que, apesar de possuírem caráter eminentemente técnico, visando à resolução de problemas práticos, formaram um conjunto de técnicas e de questões envolvendo a rotina dessas técnicas que, ao longo do tempo, se constituíram na base da futura disciplina Biblioteconomia.

Diante do exposto, se pode dizer que para o desenvolvimento desses procedimentos e métodos que constituíram a base da Biblioteconomia, requer conhecimentos, habilidades e atitudes da parte do profissional que as exerce. Nesse sentido, o bibliotecário necessita estar capacitado e apresentar competências para exercer as atividades que lhe são postas como profissional no ambiente informacional.

Sobre a competência profissional do bibliotecário, no estudo Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) é abordada como um desafio:

Portanto, um dos grandes desafios, e percebemos isso na literatura, é fazer com que o profissional bibliotecário desenvolva posturas e competências que o possibilitem perceber nichos de mercado que carecem de serviços especializados de informação. Essa postura depende do papel da formação desse indivíduo e do papel do formador que possui a desafiadora missão de trabalhar no

desenvolvimento dessas competências. (FERREIRA, 2017, p.80).

O autor destaca alguns pontos importantes, dentre eles se observa que o papel do bibliotecário não se limita apenas às bibliotecas, mas também envolve nichos que necessitam de serviços em informação. Outro ponto que se pode considerar nesse contexto, se trata da necessidade do bibliotecário em desenvolver posturas e competências para atuar em ambientes informacionais. No entanto esse último ponto está relacionado a formação do bibliotecário, se foram desenvolvidas essas competências no seu ensino.

A partir do que foi observado, a Competência em Informação torna-se cada vez mais necessária para que os bibliotecários possam desempenhar suas atividades e acompanhar o ritmo de circulação da informação. Um dos motivos para se fazer necessária, é o fato de abranger conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que, por sua vez, são necessários em ambientes de informação, tanto para profissionais como para usuários destes ambientes.

Desta forma, se espera que o ensino do bibliotecário propicie o desenvolvimento da Competência em Informação para que o bibliotecário saiba se adaptar ao constante desenvolvimento informacional, bem como atender as demandas de busca e recuperação de informação, e atuar como educador promovendo Competência em Informação.

Independente da origem da Competência em Informação e das terminologias criadas para nomeá-la, como por exemplo *Information Literacy*, Alfabetização Informacional e Competência Informacional, é importante levar em consideração suas características essenciais, que estão relacionadas à gestão da informação. Ao considerar isso, se pode dizer que a Biblioteconomia é um dos contextos de atuação da Competência em Informação, por ambas trabalharem com essa gestão da informação. Gestão da informação se refere ao domínio da organização, busca, uso e avaliação da informação e suas fontes.

Levando em conta que, para realização de uma monografia se faz necessário limitar o ambiente e o período, a questão de pesquisa começou a se construir a partir do pensamento de que poder-se-ia encontrar indícios do que hoje se entende por Competência em Informação nos primeiros cursos que ensinam Biblioteconomia no Brasil.

Estes primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil se encontram em um

momento histórico que a área estava começando a se consolidar, período esse em que havia um desconhecimento de que a Competência em Informação poderia ser usada para desempenhar as atividades bibliotecárias, diferente do que se observa atualmente. No início do século XX foram inaugurados cursos de Biblioteconomia no Brasil para ensinar conhecimentos e habilidades que poderiam ser desempenhados no trabalho em bibliotecas, ainda sem essa noção clara da gestão da informação.

Considerando que o conceito de Competência em Informação foi criado em meados de 1970 e chegou ao Brasil por volta do ano 2000. O que fez a autora se perguntar: como pode um conceito tão importante para o exercício da profissão de bibliotecário, ser criado tanto tempo depois da criação dos cursos de Biblioteconomia? E como pode ser conhecido no Brasil, muito após a constituição dos cursos e a regulamentação da profissão?

A partir desses questionamentos, surgiram muitos outros, que relacionam as duas temáticas, como por exemplo: o que ensinavam nos primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil? Será que se fazia presente algum aspecto do que hoje entendemos por Competência em Informação no ensino de Biblioteconomia daquela época? Houve prenúncios da Competência em Informação no Brasil antes do conceito ser criado? Será que estes prenúncios influenciaram como compreendemos a Competência em Informação hoje?

Estes questionamentos iniciais levaram à questão tema da pesquisa e incentivaram o desenvolvimento do trabalho. Logo, a questão foi definida em: Quais os prenúncios de Competência em Informação no ensino de Biblioteconomia no Brasil, de 1915 a 1970?

A partir da definição da questão tema, foram pensados em objetivos factíveis para se construir uma monografia, que fossem possíveis ao tempo proposto e capacidade da autora.

## **2.2 Objetivos geral e específicos**

Diante do problema exposto, se pensou em um objetivo geral e objetivos específicos para guiar este trabalho. O objetivo geral é identificar os prenúncios da Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia no Brasil entre 1915 e 1970.

Já os objetivos específicos são:

- a) Destacar a importância dos cursos de Biblioteconomia de São Paulo e Rio de Janeiro como precursores da área.
- b) Verificar as características da Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia.
- c) Perceber quais disciplinas ensinadas nos cursos de Biblioteconomia destacados neste período apresentavam indícios que precedem a Competência em Informação.

### **2.3 Justificativa**

Durante a disciplina de Fundamentos da Ciência da Informação (CI), foi observado que muitos dos eventos no desenrolar da história da Biblioteconomia e CI impactaram de diversas formas nos saberes e práticas dos bibliotecários ao longo da evolução da área; desta forma a história da Biblioteconomia se tornou uma temática interessante para pesquisa.

Outra temática que desperta interesse é a Competência em Informação, um conceito sobre conhecimentos, habilidades e atitudes informacionais que podem ser relacionados à Biblioteconomia, tanto nas pesquisas como no fazer da profissão, por ser uma área que trata, dentre outras coisas, de gestão da informação. A Competência em Informação, no contexto da Biblioteconomia, chama atenção da autora, que nota a necessidade de empregar os conhecimentos aprendidos no curso de Biblioteconomia de forma eficaz no fazer bibliotecário.

Sendo assim se procurou formular uma questão de pesquisa que pudesse abranger ambos assuntos, e a partir desta pesquisa contribuir para as bibliografias sobre história da Biblioteconomia e sobre Competência em Informação. Pretende-se produzir novos *insights* acerca destas temáticas, e desta forma, possam resultar em novas produções de conteúdos que colaborem para o constante desenvolvimento da área.

No âmbito social, esta pesquisa procura incentivar a reflexão a respeito dos aspectos sociais para se desenvolver a Competência em Informação. Esta pesquisa leva em conta a importância de ter consciência dos contextos socioculturais e responsabilidade social ao desenvolver a Competência em Informação, até para o uso e disseminação da informação seja realizado de maneira ética.

## 2.4 Metodologia

Com o intuito de atingir os objetivos listados para esta pesquisa, a metodologia é composta por uma estrutura direcionada dos passos para o seu desenvolvimento que estão descritos a seguir.

### 2.4.1 Tipo de pesquisa

Considerando o objetivo geral e os específicos que foram propostos, entende-se que esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva. Segundo a abordagem de critérios de Gil (2002, p. 41): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem de Gil vai ao encontro dos objetivos específicos deste trabalho, porque para alcançá-los serão descritos os acontecimentos históricos da Biblioteconomia de 1915 a 1970 e o conceito de Competência em Informação.

Quanto ao estabelecimento de relações entre variáveis que é mencionado na citação de Gil sobre as pesquisas descritivas, este trabalho também tem o objetivo específico de relacionar o conceito de Competência em Informação com os cursos de Biblioteconomia, especificamente o ensino nos primeiros cursos ofertados no Brasil.

A natureza desta pesquisa, com base nos procedimentos técnicos utilizados para coleta e análise de dados, descritos na subseção [2.4.3](#), pode ser considerada bibliográfica, ainda de acordo com Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

De acordo com Gil, as pesquisas de natureza bibliográfica são aquelas que se utilizam de materiais que já existem, como livros e artigos científicos, que são consideradas bibliografias. O autor ainda menciona que aquelas pesquisas que

propõem análises referentes a algum problema normalmente são realizadas mediante o uso de fontes bibliográficas. Assim, ao considerar o objetivo principal, bem como o problema desta pesquisa, se pode dizer que a natureza desta pesquisa é bibliográfica por propor uma análise do problema.

Essa revisão bibliográfica tem por objetivo compreender a Competência em Informação e relacionar com o ensino de Biblioteconomia, ambientada no Brasil, no período de 1915 a 1970, e assim realizar uma análise dos possíveis indícios da essência do que hoje entendemos por Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia daquele período, ou seja, análise dos prenúncios da Competência em Informação na história da Biblioteconomia.

Com base no objetivo da revisão bibliográfica, destinou-se uma abordagem qualitativa para a pesquisa, onde serão prezadas as inferências da autora perante o assunto e as relações que podem ser estabelecidas nesse campo de estudo na análise de conteúdo. Sobre análise de conteúdo e a abordagem utilizada, é aprofundada essa descrição na subseção [2.4.5](#).

#### **2.4.2 Campo de estudo**

A pesquisa trata do curso de Biblioteconomia em um contexto de desenvolvimento, e é ambientada no Brasil, especificamente a partir da criação do curso na Biblioteca Nacional localizada no Rio de Janeiro, em torno de 1915, com foco no período inicial da Biblioteconomia, que podemos chamar como fase de desenvolvimento da área.

Esta fase abrange dois cursos principais de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo (SP), que são os cursos pioneiros no Brasil, os quais pretende-se apresentar com maior ênfase no trabalho, sem se aprofundar nos demais cursos que surgiram nesse período para não se prolongar na história devido a natureza do trabalho.

Pode-se dizer que esta fase de desenvolvimento perdura até meados de 1970, porque a partir desse momento, o curso de Biblioteconomia já se estabeleceu, já tem currículo mínimo, já tem um conselho, já foi regulamentado, e assim começa uma fase de especialização onde há busca por pós-graduações. Castro (2000) considera que a partir dos anos 70 a Biblioteconomia se encontra em uma fase mais amadurecida.

Considera-se para esta pesquisa que seu foco limita-se à primeira fase de desenvolvimento da área, convencionando fechar o recorte temporal da pesquisa e análise histórica da Biblioteconomia em 1915 a 1970.

Levando em conta o objetivo desta pesquisa, de analisar na história da Biblioteconomia possíveis indícios que precedem o que hoje entendemos por Competência em Informação, ou seja, o prenúncio da Competência em Informação no ensino de Biblioteconomia do período, se tem em vista outro campo de estudo a ser abordado na pesquisa: se trata da temática da Competência em Informação, que será limitada ao contexto da Biblioteconomia.

Em suma, são dois temas de estudos neste trabalho, a história da Biblioteconomia no Brasil, especificamente no período de 1915 a 1970, e a Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia, e a relação que posta sobre estes assuntos é apresentada na análise de conteúdo na subseção [2.4.5](#).

A coleta de dados, tanto sobre a história da área, como sobre a competência em informação é essencial para que possa haver essa relação entre os temas a serem abordados; a relação, por sua vez, ocorre através da análise dos dados e a comparação do que foi observado.

### **2.4.3 Técnica de coleta de dados: instrumento e procedimento**

Os instrumentos desta pesquisa são bibliografias como artigos de periódicos, e-books e livros, porque a partir destes instrumentos se pode cobrir uma gama maior de conhecimentos que são considerados legítimos academicamente, tornando possível realizar o objetivo proposto para a pesquisa. Outro motivo do uso destes instrumentos ocorre porque este trabalho procura apresentar um estudo histórico da Biblioteconomia, sendo assim, as bibliografias são indispensáveis e, em muitos casos, a única forma de conhecer fatos do passado é com base em dados secundários (GIL, 2002).

O procedimento de coleta de dados e informações foi realizado através das bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, LUME (Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Outro procedimento utilizado

foi o Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI+) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para pesquisa em livros físicos na Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

Parte do procedimento de coleta são as estratégias de busca utilizadas nas bases de dados para recuperar os instrumentos desejados, sobre os assuntos escolhidos, nas bases de dados já mencionadas. As estratégias foram divididas em dois assuntos principais, a História da Biblioteconomia no Brasil de 1915 a 1970 e Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia, porque o objetivo deste trabalho engloba estes dois assuntos.

Assim, foram criadas estratégias separadas para cada assunto, deixando a análise da relação dos assuntos a cargo da pesquisadora. Os termos de busca do primeiro assunto foram: “História do curso de Biblioteconomia no Brasil”; “Trajetória do curso de Biblioteconomia no Brasil”, “História AND Biblioteconomia AND Brasil”; “Biblioteconomia no Brasil”. As estratégias de busca do segundo assunto foram: “Competência em Informação AND Biblioteconomia” e “Competência em Informação N2 Biblioteconomia”. Não se utilizou outras terminologias relacionadas a Competência em Informação porque ao longo do desenvolvimento da pesquisa se percebeu que a quantidade de recuperações de conteúdo relevante era inferior ao termo determinado para esta pesquisa, provavelmente pelo desuso de algumas terminologias do conceito.

Para seleção dos resultados obtidos nas buscas, foi utilizado o critério de relevância, com base nos objetivos da pesquisa. Na próxima subseção será apurado o referencial teórico do trabalho, descrevendo como foram analisados e selecionados os resultados obtidos na busca.

#### **2.4.4 Apuração do referencial teórico**

Os critérios utilizados para a seleção dos textos nas bases de dados foram independentes dos formatos em que se apresentam, se levou em consideração se os materiais encontrados abordam as temáticas escolhidas de Competência em Informação e História da Biblioteconomia no Brasil de 1915 a 1970. Sendo assim, se optou por não definir recorte temporal dos materiais, e utilizar o critério de relevância por assunto, porque ele atendeu melhor às buscas, de forma que possibilitou seguir os objetivos para esse trabalho, sem se deter nas datas de produção dos materiais.

No critério de relevância para a seleção das bibliografias sobre história da Biblioteconomia foi considerado: tratar da Biblioteconomia no sentido de ensino formal (cursos e escolas) e contemplar o ambiente (Brasil) e período histórico (1915-1970) determinados. Para a Competência em Informação foi considerado os materiais que contemplassem: do que se trata o conceito, do que é composto, como surgiu e quais suas características.

As bibliografias obtidas nos resultados da busca foram selecionadas ou descartadas para o referencial teórico a partir da análise dos seguintes itens, nesta ordem: título e subtítulo, resumo, sumários, introdução, leitura parcial dinâmica do texto. Se a análise do título e subtítulo não fosse suficiente para determinar se a bibliografia tinha relevância para as temáticas da pesquisa, se partia para resumo ou para sumário, dependendo do formato do material. Se estes não fossem o bastante, partia-se para leitura da introdução. Em último caso, se a introdução não ajudasse na seleção, era feita uma leitura parcial dinâmica do texto para determinar se a bibliografia faria parte do referencial teórico.

Após as bibliografias serem devidamente selecionadas, foram feitas as leituras completas ou direcionadas; materiais extensos como livros foram lidos parcialmente utilizando-se sumário para leitura direcionada. A próxima subseção trata da análise de conteúdo realizada a partir das leituras e compreensão das bibliografias selecionadas.

#### **2.4.5 Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo trata sobre os possíveis prenúncios da Competência em Informação no ensino de Biblioteconomia no Brasil de 1915 a 1970. Utiliza-se dos processos de descrição-interpretação e da inferência qualitativa dos assuntos abordados no trabalho. Sobre a análise qualitativa Bardin (1977, p.115-116) aborda:

Este tipo de análise, deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou variáveis do locutor (ou situação da comunicação). A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes [...] pode dizer-se que o que caracteriza a análise qualitativa é o facto de

a inferência - sempre que realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc), e não sobre a frequência da aparição, em cada comunicação individual.

Assim é possível compreender que a análise qualitativa é caracterizada por inferências a partir das descrições dos temas, essas inferências podem ser consideradas sugestões de relações, hipóteses ou deduções sobre um acontecimento ou uma questão específica. Tendo isso em mente, este trabalho divide-se em duas temáticas: história da Biblioteconomia e Competência em Informação. A partir destas temáticas se propõem uma relação entre elas, baseado na hipótese que pode existir prenúncios da Competência em Informação na história da Biblioteconomia.

Quanto à história do ensino da Biblioteconomia de 1915 a 1970, a descrição e análise do conteúdo acontece a partir da construção de quadros-síntese desenvolvidos a partir das bibliografias históricas da área. Os quadros são de eventos históricos significativos para Biblioteconomia, datados em ordem cronológica. E também, a partir da compreensão e inferências sobre as abordagens de ensino do período, assim como observação dos currículos de ensino e relação com as abordagens de ensino compreendidas.

Referente a Competência em Informação, se propôs apresentá-la através de um quadro com diferentes abordagens do conceito, propostas com citações, desta forma, se analisou o quadro a partir de inferências e relações entre os conceitos, que foram apresentados pelos os autores citados.

Para análise final, se conta com uma seleção prévia de disciplinas dos currículos de ensino observados de 1915 a 1970, nos cursos do Rio de Janeiro e São Paulo. As disciplinas foram selecionadas a partir da ideia de que poderiam apresentar traços da Competência em Informação. Sendo assim, observou-se os objetivos de ensino dessas disciplinas, e a partir disso foi feita a análise.

A análise final é realizada através de inferências que relacionam os conhecimentos que essas disciplinas têm a intenção de ensinar, com características ou aspectos que podem ser observados na Competência em Informação. Os traços de Competência em Informação percebidos nessas disciplinas, são identificados como prenúncios da Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia no Brasil de 1915 a 1970.

### **3 HISTÓRIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Esta seção visa contextualizar a história da Biblioteconomia, e apresentar as abordagens de ensino. Considera-se o período histórico a partir da criação do curso na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro em meados de 1915, pois foi o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil. Este recorte temporal histórico foi definido de 1915 até 1970, o foco desse recorte temporal é apresentar a fase inicial da Biblioteconomia no Brasil, que é constituída pelo seu desenvolvimento até se consolidar como área, através do reconhecimento do curso como ensino superior e da regulamentação da profissão.

Se buscou dar ênfase para os cursos do Rio de Janeiro e São Paulo, por dois motivos: primeiro, porque foram os cursos pioneiros de Biblioteconomia no Brasil, segundo, porque foi a partir da iniciativa desses cursos pioneiros que foi aberto o caminho para criação dos demais cursos no país. Considerando o intuito e a ênfase desta seção, se subdividiu na contextualização dos eventos históricos da Biblioteconomia no Brasil e nas abordagens de ensino que podem ser observadas nos cursos enfatizados.

#### **3.1 Eventos Históricos da Biblioteconomia no Brasil**

A fim de facilitar a visualização e compreensão dos eventos foi construído o quadro 1, onde são apresentados em ordem cronológica os eventos históricos significativos para Biblioteconomia. Se destacam aqueles relacionados aos cursos no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo (SP), por se tratarem do foco desta análise histórica. O destaque foi feito através do preenchimento das cédulas em azul e vermelho: azul para identificar os eventos relacionados ao curso da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; e vermelho para os cursos em São Paulo; as cédulas deixadas em branco são eventos gerais da área no Brasil que também foram de suma importância para o seu desenvolvimento.

**Quadro 1 - Eventos históricos significativos para o curso de Biblioteconomia no Brasil**

<b>Ano</b>	<b>Evento</b>
1911	Iniciativa de criar o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil na Biblioteca Nacional (BN).
1915	Início das atividades do curso na BN.
1923	Paralisação das atividades do curso na BN.
1929	Criação do curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie.
1931	Retomada das atividades do curso na BN.
1936	Encerramento do curso do Instituto Mackenzie. Criação do curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).
1940	Transferência do curso de Biblioteconomia da PMSP para Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP).
1942	Início da expansão do curso de Biblioteconomia pelo Brasil tanto como ensino privado como público, começando neste ano em Salvador com o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia.
1944	Reforma do curso de Biblioteconomia na BN.
1945	Começa o curso de Biblioteconomia em Campinas, na Pontifícia Universidade Católica.
1947	Começa o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.
1948	Inicia-se o curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife.
1949	Funda-se no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Bibliotecários.
1950	Criação dos cursos de Biblioteconomia de Minas Gerais e o curso de Biblioteconomia do Recife passa suas atividades para a Universidade Federal de Pernambuco.
1952	Criação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná.
1953	Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal (RJ).
1954	Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBB).

1955	Criação do curso de Biblioteconomia de Manaus.
1957	Criação do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Santa Úrsula no Rio de Janeiro.
1958	O Ministério do Trabalho reconhece a Biblioteconomia como profissão liberal.
1959	Criação do curso de Biblioteconomia de São Carlos em São Paulo. Segundo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Fim do curso de Biblioteconomia na Escola Livre de Sociologia e Política.
1961	Criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Terceiro Congresso de Biblioteconomia e Documentação.
1962	Aprovação do primeiro currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia no Brasil.
1963	Primeiro Código de Ética do Bibliotecário. Criação dos cursos de Biblioteconomia da Universidades Federal do Pará e da Universidade Federal Fluminense em Niterói.
1964	Criação da Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica pela UNB. Criação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.
1965	Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia.
1966	Criação do curso de Biblioteconomia da Fundação Universitária do Amazonas em Manaus.
1967	5º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Criação do curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo.
1968	Começa o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e também o curso da Fundação Superior do Oeste de Minas, em Formiga, Minas Gerais.
1969	Criação do curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Maranhão em São Luís, e também do curso da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa.  O Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional passa a se chamar, Escola de Biblioteconomia e Documentação, onde a BN cria o primeiro departamento de documentação do Brasil.

1970-	Nova fase da Biblioteconomia.
-------	-------------------------------

Fonte: Síntese da autora a partir de Castro (2000) e Fonseca (1979).

Este quadro foi criado com base nas obras de Castro (2000), “História da Biblioteconomia Brasileira”, e de Fonseca (1979), “A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial”. A partir do que foi exposto no quadro, são feitas descrições mais aprofundadas sobre os eventos em destaque.

A iniciativa de criar um curso surgiu influenciada pelas necessidades observadas a partir de alguns problemas recorrentes que as bibliotecas enfrentavam naquela época. Sobre os problemas enfrentados na Biblioteca Nacional (BN), Castro (2000, p. 47-48) relata:

Contudo, o grande problema enfrentado por este diretor [Frei Camillo de Monserrate] era a falta de pessoal qualificado e em quantidade suficiente para desenvolver todas as atividades requeridas e que correspondessem aos seus planos de organização [...] Este problema parece ter sido comum na Biblioteca Nacional. [...] Manuel Peregrino da Silva ao reportar, no relatório de 1907, a carência de pessoal, confere ao problema o caráter de centro do desprestígio da biblioteca frente ao público. (“Frei Camillo de Monserrate”, grifo do autor).

Pode-se notar, a partir da citação, que existe uma necessidade recorrente de ter pessoas capacitadas para trabalhar na Biblioteca e exercer as atividades efetivamente correspondentes ao plano de organização. Castro (2000, p 53) afirma: "O Curso de Biblioteconomia, criado na BN, tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na biblioteca, há gerações, quanto à qualificação de pessoal." Desta forma, se entende que o ensino na Biblioteca Nacional era voltado às necessidades daquela biblioteca.

Portanto, o início da Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. Esta ocorrência visava atender às necessidades que se evidenciavam no âmbito interno destas instituições, isto é, a princípio, havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que em capacitar pessoal para qualquer tipo de biblioteca. (CASTRO, 2000, p.62).

A partir do apresentado, se observa que a Biblioteca Nacional se preocupava mais com resolver as necessidades da biblioteca do que capacitar de maneira geral

para bibliotecas, em concordância Nascimento e Martins (2017, p.44) apresentam: "A Inauguração do Curso tinha entre seus objetivos a formação de pessoal especializado para exercer atividades na Biblioteca Nacional.", o que confirma que a necessidade da Biblioteca para época seria atendida através do curso, e que o objetivo do curso era voltado às necessidades e preocupações da própria biblioteca que o oferecia.

Sobre os problemas enfrentados pela Biblioteca do Estado de São Paulo, Castro (2000, p. 63-64) apresenta:

Durante várias décadas, esta biblioteca apresentou uma série de deficiências e dificuldades: instalações precárias, acervo desatualizado e desorganizado. [...] Precisava assim de uma nova dinâmica atual e moderna, isto é, de acordo com os princípios e técnicas norte-americanas.

Em São Paulo se vê a necessidade de se ter uma biblioteca organizada, que "[...] atendesse aos 'requisitos modernos' e que representasse a capital mais rica e próspera do país" (CASTRO, 2000, p.63). Entende-se que a preocupação da biblioteca de São Paulo era se modernizar de maneira física e organizacional, para se tornar referência no país, e desta forma representar o status conferido ao estado nesta época. Se percebe que a intenção ao criar um curso para qualificar pessoas a organizar a biblioteca, era parte do processo para alcançar o status que procurava.

Se verifica que existe uma semelhança entre os dois cursos, ambos tinham a necessidade de qualificar pessoas para atuarem nas atividades das suas bibliotecas. Em relação ao que os diferenciava, se pode dizer que inicialmente em São Paulo, o curso tinha o intuito de qualificar o pessoal que já atendia a biblioteca, buscando ensinar técnicas modernas voltadas à organização. Enquanto no Rio de Janeiro se buscava por mais pessoas que atendessem as demandas da biblioteca, e para contratar novas pessoas era preciso ensiná-las as atividades que a biblioteca já demandava, sem a preocupação com modernidade ou novas técnicas.

A iniciativa em 1911 de criar um curso com intuito de formar profissionais para trabalhar na BN não surtiu o efeito esperado na época, considerando que não houve candidatos ao curso. Por isso, apenas em 1915 foi retomada a iniciativa do curso de Biblioteconomia, que só então foi efetivada, contando com 27 candidatos (NASCIMENTO, MARTINS, 2017). A figura 1 demonstra a solenidade que ocorreu decorrente da inauguração do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

**Figura 1: Mesa que presidiu à solenidade da inauguração do curso de biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915.**



Fonte: Acervo da BN Digital, 1915.

Em 1923, houve uma interrupção do curso da BN que durou até 1931 (NASCIMENTO, MARTINS, 2017). Essa interrupção ocorreu devido à instituição de um *curso Technico* que tinha como objetivo formar profissionais para atuarem na Biblioteca, no Arquivo e no Museu Nacional. Se tratava de um regulamento do Museu Histórico Nacional, logo a BN deixaria de oferecer o curso de Biblioteconomia para depender desta nova proposta (CASTRO, 2000).

Apesar de ter obtido inscritos neste *curso Technico*, houve recusa dos professores em lecionar as aulas. Os principais motivos se devem ao fato de o corpo docente ter que atuar tanto na biblioteca quanto como professores, sem qualquer aumento ou adicional de remuneração, e também por não concordar com a criação do curso (CASTRO, 2000). Devido a essas questões, este novo curso não se legitimou, mesmo forçando a interrupção do curso na BN.

O curso na BN volta à ativa “[...] por meio do Decreto nº 20.673, de 17 de novembro de 1931, assinado pelo então Chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas” (OLIVEIRA; CASTRO, 2016, p. 73). Assim, foram retomadas as atividades do curso de Biblioteconomia, considerado pelos jornais da época como “[...] justa e louvável a atitude de resgatar o Curso, uma vez que o ensino de Biblioteconomia contribui para a elevação cultural, visto que o Curso resgatava a memória de

grandes estudos [...]” (OLIVEIRA; CASTRO, 2016, p. 73).

Em 1929, surgiu o curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie, conduzido pela bibliotecária americana Dorothy Gropp, que foi trazida ao Brasil com o objetivo de reorganizar o acervo, introduzir novos métodos, assim como ensinar processos técnicos no curso e também preparar a bibliotecária efetiva Adelpha Rodrigues para uma bolsa de estudos nos Estados Unidos (CASTRO, 2000).

O Instituto Mackenzie era uma escola considerada revolucionária, com ideias e métodos que causavam escândalo na sociedade da época, como por exemplo liberdade de ensino religioso, exclusão de qualquer discriminação social, estudo voltado para compreensão e não decoração; e outras ideias e métodos que não eram comuns nesse período, principalmente, quando a escola foi criada, em 1870 (CASTRO, 2000).

É importante ressaltar essas características do Instituto Mackenzie, porque assim se pode compreender o desejo e a necessidade da biblioteca em se modernizar e, da mesma forma, na instituição de um curso de Biblioteconomia que seguisse os princípios norte-americanos, os quais a escola já se utilizava.

Em 1936, houve o encerramento das atividades do *Curso de Biblioteconomia Elementar* no Instituto Mackenzie devido à instituição do novo curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo no mesmo ano (ALMEIDA, 2012), que foi fundado por Rubens Borba de Moraes com o objetivo de “[...] reciclar e atualizar os funcionários [da] biblioteca [Municipal]” (CASTRO, 2000, p.71).

O curso ofertado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, apesar de ter despertado muito interesse do público, com muitas matrículas (RUSSO, 1966), não teve longa duração, encerrando suas atividades em 1939. Sobre esse evento, Almeida e Baptista (2013, p. 3) relatam que “[...] por questões políticas a prefeitura de São Paulo cancelou a subvenção dado ao curso, mas Rubens Borba de Moraes encontrou apoio na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo onde ali se instalou o curso em maio de 1940”.

Em 1940 se estabeleceu a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) de São Paulo, onde iniciou um novo curso de Biblioteconomia. Russo (1966, p. 17) afirma que “de 1943 a 1959 a Escola de Biblioteconomia de São Paulo foi dirigida pelo bibliotecário Francisco José de Almeida Azevedo, a quem coube solucionar inúmeros problemas para a sobrevivência daquela casa de ensino”, problemas que

não foram mencionados por Russo.

Por outro lado, Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p.18) destacam o apoio financeiro que o curso obteve durante a maior parte de sua existência: “Durante os anos de 1943 a 1948 o curso tem suas atividades aumentadas, devido à subvenção da Rockefeller Foundation, que concede nove bolsas de estudo a interessados de outros estados [...]”.

Quanto ao curso na Biblioteca Nacional, durante a década de 1940, também houve avanços no que diz respeito aos objetivos do curso:

A Biblioteca Nacional sofreu novas reformas em sua estrutura e, em 1944, também o curso de Biblioteconomia foi reformulado, sob a orientação do professor do curso e seu diretor entre 1944 e 1948, Josué Montello. A reforma implicou em uma mudança nos objetivos do curso, pois não mais se limitaria a formar profissionais para a Biblioteca Nacional, mas, oferecendo formação básica, estaria preparando pessoas para qualquer tipo de biblioteca. (MUELLER, 1985, p.5).

Com a BN oferecendo um ensino que não se limitava a criar bibliotecários para si própria, abriu um leque de oportunidade para que os bibliotecários ali formados pudessem expandir seus horizontes no Brasil e atuar na área. Segundo Castro (2000, p.79) “a década de 40 é bastante significativa para o campo da Biblioteconomia, na medida em que ocorreram modificações na área em termos de conteúdos pedagógicos com a incorporação do modelo pragmático americano”.

Essa reformulação do curso está relacionada com as abordagens de ensino, que até então eram a principal diferença entre os cursos. As diferenças de abordagens de ensino das escolas de cada região são discutidas na próxima subseção [3.2 Abordagens de ensino](#). Neste momento, o que se pode afirmar é que, a partir da década de 1940, as abordagens de ensino de cada região se mesclam, ou seja, os conteúdos ensinados nas escolas de SP e RJ começaram a ter mais semelhanças.

Assim se pode entender que para oferecer uma formação básica a fim de o profissional atuar em qualquer tipo de biblioteca, como Mueller (1985) apresenta, foi preciso conciliar os conteúdos ensinados nos dois cursos. A BN passou a contemplar o que Castro (2000) chama de “aspectos técnicos”, que já eram observados nos cursos de São Paulo; enquanto no curso de Biblioteconomia da ELSP, passou a contemplar os aspectos mais teóricos, já recorrentes no ensino do

curso na BN.

Essa mudança possibilitou a expansão da criação de cursos de Biblioteconomia pelo país. De acordo com Mueller (1985, p. 5) “[...]de volta aos seus Estados de origem, os bolsistas lá organizaram cursos ou escolas. Surgiram, assim, cursos em Salvador, Porto Alegre, Recife e Manaus.”

Na década de 1950, a expansão da área continua, essa década é marcada principalmente pela busca da uniformização dos currículos de ensino, e pela busca por reconhecimento do curso e da profissão (Mueller, 1985). Em concordância com exposto, Castro (2000) afirma que:

Como consequência desta expansão, surgiram lideranças fora do eixo Rio-São Paulo. Mulheres que vão publicar na área, reivindicar status profissional, lutar pelo estabelecimento do currículo mínimo, pela regulamentação da profissão e pela incorporação dos Cursos e Escolas nas Universidades, em especial nas Federais.

A busca por reconhecimento da profissão e pela incorporação da Biblioteconomia em cursos de Universidades Federais trazia status ao curso, mas o conferia como ensino superior e também influenciava para que fosse estabelecida como área do conhecimento. Os eventos que se seguiram demonstraram que essa busca obteve avanços a partir dos eventos que determinaram os primeiros passos para reconhecimento e consolidação da Biblioteconomia, sendo eles: Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina, o Primeiro Congresso de Bibliotecas e o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. Sobre esses eventos é apresentado:

Atestando o estado de expansão pelo qual passava a biblioteconomia brasileira, realizaram-se no início da década três importantes congressos. Em 1951, em São Paulo, a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina, promovida pela UNESCO e pela Organização dos Estados Americanos; em 1953, o Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal promovido pela Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro; e, em 1954, em Recife, o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. [...] Esse Congresso tem se repetido a cada dois anos desde então (com exceção dos anos 1967 e 1969), cada vez em um lugar diferente. Tornaram-se importantes veículos de comunicação profissional, especialmente na década de 1960 e início de 1970, antes da aparição das principais revistas profissionais. (MUELLER, 1985, p. 5-6)

Pode-se afirmar que esses congressos foram fundamentais no desenvolvimento da Biblioteconomia tanto pelo fato de continuarem acontecendo, como pelos avanços que vêm a seguir destes eventos. A exemplo desses avanços se observa: o reconhecimento da profissão de bibliotecário pelo o Ministério do Trabalho em 1958, a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários em 1961 e a aprovação do primeiro currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia no Brasil 1962 (NOGUEIRA, 2019).

Estes eventos que aconteceram no final da década de 1950 e início de 1960 foram importantes para que a Biblioteconomia começasse a ser reconhecida no país, foram também responsáveis nesse período pelo aumento da procura da população por essa formação. Diante do aumento demandado para formação em Biblioteconomia, se observou aumento do número de bibliotecários formados, e se evidenciou as diferenças no ensino:

Dessa forma, em meados da década de 1960, o país já possuía mais de três mil bibliotecários. São Paulo ainda detinha a maior oferta dos cursos de Biblioteconomia oferecidos no país, contudo, um grande número já se localizava fora do eixo Rio – São Paulo. E, por conta dessa expansão e heterogeneidade, tornava-se ainda mais urgente uma uniformização do ensino de Biblioteconomia entre as diversas escolas do país. (SOUZA, 2018, p. 205)

Nesse contexto, o Currículo Mínimo surge como uma solução para uniformizar os currículos de ensino dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Apesar do Currículo Mínimo propor as disciplinas a serem ensinadas, os cursos poderiam acrescentar outras disciplinas que achassem relevantes para a formação. Essa liberdade para acrescentar disciplinas, tornou o Currículo Mínimo alvo de muitas críticas na época, afinal, isso distanciava do objetivo inicial de uniformizar o ensino de Biblioteconomia. Ainda assim, esse primeiro Currículo Mínimo foi um pequeno passo para uma área em expansão, e posteriormente, quando a Biblioteconomia encontrava mais “amadurecida”, se propuseram outros currículos que substituíram esse de 1962.

As discussões sobre o ensino, as influências “importadas”, e os currículos perpassam toda a década de 60. E especialmente, nos anos 70, são trazidas à baila, várias novas discussões acerca da reformulação deste currículo mínimo. Dentro dessa perspectiva surgem vários trabalhos a fim de expor a situação do ensino da

Biblioteconomia no país. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 18)

Se percebe que durante os anos 1960 até 1970, os eventos históricos que foram relevantes para Biblioteconomia estavam relacionados à uniformização do ensino através do Currículo Mínimo e ao reconhecimento acadêmico e profissional, que se deu através de criação de cursos em Universidades Federais, do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e do Conselho Federal de Biblioteconomia. Essas criações abriram portas para as demais, atualizações e revisões que se sucederam após os anos 1970.

Com início dos anos de 1970, a fase inicial da Biblioteconomia termina dando abertura a uma nova fase. Essa fase inicial foi caracterizada pela busca e consolidação da área, a partir da compreensão de sua própria identidade como área, busca por reconhecimento da sociedade, tanto como curso superior de ensino quanto como profissão. Esse reconhecimento acontece através da instituição de regulamentações, de conselhos e associações que representam a profissão e da presença do ensino da Biblioteconomia em universidades federais.

No momento em que essas buscas concretizam seu propósito inicial, mesmo que de maneira “tímida” e “frágil”, como foi possível perceber com a trajetória da Biblioteconomia até aqui, começa uma nova fase, porque esta se encontra consolidada no ensino e profissão; desta forma surgem novas buscas, baseadas em novos anseios por atualização, melhorias, concordâncias e especialização.

Nessa transição da fase inicial da Biblioteconomia para uma fase amadurecida, verifica-se, a partir da aplicação prática das especializações, ao institucionalizar certos aspectos que antes de 1970 se conferiam apenas como esforços para os novos anseios que surgiram:

Desde 1960 vinha se verificando um esforço grande no sentido de instalar-se cursos de pós-graduação em áreas diversas. Na década seguinte, 1970, esse esforço foi dirigido principalmente para a sistematização e institucionalização do processo. O início da década viu uma proliferação e diversificação de cursos que iriam levar ao estabelecimento de mecanismos para disciplinar o desenvolvimento de tais cursos, segundo os objetivos governamentais. (MUELLER, 1985, p. 8)

Mueller apresenta que durante a década de 1960 já se pensava em cursos de

pós-graduação, considerando que já haviam se estabelecido muitos cursos de Biblioteconomia no Brasil e o primeiro Currículo Mínimo, assim como já havia se regulamentado a profissão de bibliotecário, começaram a almejar a especialização. Logo, em 1970 começa essa nova fase da Biblioteconomia, que tem por fim instituir e sistematizar esse processo da pós-graduação. Nessa nova fase também existe o interesse pela revisão do Currículo Mínimo, de forma que atendesse a mais exigências vigentes do período para o ensino e formação na área.

Tendo em mente o contexto em que surgiu e se desenvolveu os cursos de Biblioteconomia no Brasil nessa fase inicial da área, a próxima subseção colabora para compreensão das abordagens de ensino dos cursos do Rio de Janeiro e São Paulo nesse período.

### **3.2 Abordagens de ensino**

Atualmente a Biblioteconomia é uma área que atua de forma aliada à Ciência da Informação, mas essa forma de entender a área nem sempre foi assim. Por muito tempo, a área não foi vista como campo científico, mas como campo prático (TANUS, 2016).

Desenrolaram-se no exterior eventos que impulsionaram mudanças para que a Biblioteconomia fosse compreendida como parte da Ciência da Informação. Assim como o desenvolvimento da área iniciou fora do Brasil, da mesma forma as abordagens de ensino do primeiro período da Biblioteconomia no Brasil iniciou com influências externas (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.2).

Segundo Oliveira e Castro (2016), o curso da BN no RJ continha os traços de uma abordagem francesa, enquanto o modelo de ensino dos cursos em São Paulo apresentava uma abordagem americana. De acordo com Nascimento e Martins (2017, p.45): "A principal diferença entre os modelos de ensino francês (Rio de Janeiro) e norte-americano (São Paulo) se encontrava no tipo de abordagem dos conteúdos". Em concordância com os autores, Pinto (2015) afirma: "A diferença entre o ensino da Biblioteconomia no Rio de Janeiro e São Paulo é marcada por duas influências: humanística e técnica".

A abordagem francesa se tratava de um ensino de cunho humanista que valorizava o aspecto cultural e teórico, em contrapartida a abordagem americana contava com aspectos mais técnicos e práticos para o ensino da profissão,

tratavam-se de conteúdos pragmáticos e tecnicistas.

Na BN o ensino possuía um caráter erudito, voltado ao humanismo que está atrelado ao ensino da arte, sociologia, filosofia e história. Entende-se que o ensino na BN se caracteriza inicialmente pela cultura clássica, que presidia da *École Charles*, a escola de Biblioteconomia francesa. Nesse sentido, é evidenciado a perspectiva do ensino na BN a partir de Souza (2018, p.198-199) que afirma:

Tinha-se a perspectiva de uma formação voltada para a Escola Francesa, onde os alunos deveriam deter amplo conhecimento nas Artes, Humanidades, Línguas e Ciências. Nesse aspecto, os conhecimentos da cultura geral e da erudição se sobrepunham aos conhecimentos técnicos.

Por outro lado, a abordagem de ensino do Instituto Mackenzie (SP) se caracteriza pelos conhecimentos técnicos que não eram comuns na BN. A escola de São Paulo já adotava uma abordagem revolucionária para época, baseada em modelos de escola norte-americanos, o que influenciou no ensino da Biblioteconomia e também nas outras escolas que surgiram em São Paulo após o Instituto Mackenzie. O modelo de ensino norte-americano do Instituto Mackenzie é evidenciado a seguir:

A biblioteca do Mackenzie College, além disso, contava com serviços bastante diferenciados, sobretudo no que tange ao registro do material, sua classificação, catalogação e disposição nas estantes. Isto é, todos os procedimentos internos eram realizados de acordo com as tendências vigentes nas bibliotecas norte-americanas. (SOUZA, 2018, p. 200)

O ensino baseado nas técnicas americanas adotado por São Paulo, se tratava de uma abordagem que considerava os métodos de organização de bibliotecas de Melvil Dewey, principal formulador da sistematização prática, que criou a Classificação Decimal Dewey (CDD). Essa abordagem contava com o ensino técnico de classificação e catalogação como conteúdo principal, o que não desconsidera totalmente o ensino teórico, mas significa que se prezava mais pelos aspectos técnicos de ensino, do que os teóricos que eram apreciados no curso do Rio de Janeiro.

Conforme o avanço da Biblioteconomia no Brasil, surgiu a necessidade de formar bibliotecários para atuar em qualquer biblioteca e não apenas para as

próprias necessidades da biblioteca da instituição que oferecia o curso, como era o objetivo original, mas para isso seria necessário se unir as abordagens francesa e americana e se adaptar às novas necessidades de ensino no Brasil.

Com a atuação do Instituto Nacional do Livro, criado em 1937, durante o Governo Vargas, a leitura e a constituição de bibliotecas públicas foram estimuladas e, por conseguinte, ampliou-se ainda mais a necessidade de formação de novos bibliotecários. O avanço da área biblioteconômica se demonstrou na abertura de novos cursos pelo país e pela criação de eventos e organismos de classe. (SOUZA, 2018, p. 203)

Diante da realidade exposta acima, se via a necessidade de que o ensino da Biblioteconomia ampliasse seus objetivos originais, levando em consideração aspectos que colaborassem na formação de bibliotecários para todas as bibliotecas. Nesse sentido, houve esforços dos responsáveis pelos cursos para unificar essas abordagens de ensino até então heterogêneas. O currículo mínimo foi uma das soluções encontradas para que tornasse o ensino homogêneo no Brasil, ou pelo menos algo próximo a isso que atendesse as necessidades da época.

Nesse contexto, a unificação das abordagens de ensino nos cursos de Biblioteconomia é evidenciada por Nascimento e Martins (2017, p. 45-46): “Com o tempo e a popularização do curso no país, essas duas influências acabaram convergindo nos currículos e os cursos passaram a ofertar tanto disciplinas de cunho humanista, como disciplinas mais tecnicistas”.

De acordo com Pinto (2015), uma das primeiras modificações de currículo aconteceu “Com a influência americana no Brasil e as exigências do mercado de trabalho, em 1944 a Biblioteca Nacional modificou sua estrutura curricular, levando em consideração que outras bibliotecas do país ressentiam-se de uma formação diferenciada”. Desta maneira, o curso da BN adicionou disciplinas que contemplavam técnicas para biblioteca como Catalogação, Classificação e Organização de Bibliotecas (CASTRO, 2000).

A mudança na Biblioteca Nacional ocorreu a partir da reforma que aconteceu em 1944, com o objetivo de capacitar bibliotecários para qualquer tipo de biblioteca. Apesar do currículo estar destinado às necessidades internas da BN desde 1915, foi aberta a oportunidade através do ensino para que os bibliotecários ali formados atuassem em outras bibliotecas (CASTRO, 2000, p.81- 82).

O quadro 2 apresenta mais detalhadamente os currículos acadêmicos com as disciplinas que eram ministradas no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e nos cursos de São Paulo:

**Quadro 2 - Comparação dos currículos acadêmicos de 1915 a 1962 das escolas de Biblioteconomia de São Paulo e do Rio de Janeiro**

<b>ANO</b>	<b>RIO DE JANEIRO (BN)</b>	<b>ANO</b>	<b>SÃO PAULO</b>
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Catálogoção Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941-1942	Catálogoção Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogoção Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	1943-1959	Catálogoção Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogoção e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e	1960-1961	Catálogoção Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística

	Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística		Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação
--	--	--	---

Fonte: CASTRO, 2000, p. 105.

Tendo em vista o quadro 2, percebe-se que nos primeiros anos de cada organização de ensino, foram propostas disciplinas que atendessem às demandas de suas bibliotecas, influenciadas também pelas abordagens francesa e norte-americana, que moldaram seus currículos de ensino.

Sobre a influência francesa Nogueira (2019, p. 3) aborda: “Cabe lembrar que, durante o início do século XX, a influência cultural da França no Rio de Janeiro era pungente, uma vez que foi desejo da família real portuguesa importar hábitos e costumes franceses para uma melhoria da imagem da cidade”. Tendo isso em mente, se observa as disciplinas do primeiro currículo acadêmico da BN em 1915 e se supõe que estejam influenciadas pela cultura francesa.

Nesse sentido encontra-se a disciplina Referência, que na época tratava do estudo de obras de referência, um estudo considerado erudito para época, sendo essa uma característica do humanismo, traços que evidenciam a influência francesa. Posteriormente essa disciplina foi chamada de Serviço de Referência, tratando sobre atendimento ao público da biblioteca, no caso da BN, atendimento aos pesquisadores que a frequentavam.

A disciplina de Bibliografia na BN, nesse primeiro momento antes da reforma em 1944, ensinava administração de bibliotecas e catalogação, a disciplina de Paleografia e Diplomática ensinava basicamente cartografia, a disciplina de Iconografia e Numismática por sua vez, ensinava sigilografia e filatelia, o estudo dos selos e postais (CASTRO, 2000, p.53).

Apesar da disciplina de Bibliografia do curso na BN ensinar catalogação, a abordagem de ensino se diferencia de São Paulo, pois ainda havia predomínio da cultura geral em detrimento das técnicas (Castro, 2000). Nesse contexto, segundo Nogueira (2019, p.3), "A técnica, quando abordada, era apenas para aplicação, não para a produção de novos modelos”.

As disciplinas de Catalogação, Classificação e Organização de Bibliotecas

presentes no curso de Biblioteconomia em São Paulo, possuem o caráter tecnicista apontado pela abordagem americana, já mencionada. Se observava o ensino da CDD de acordo com as práticas na biblioteca da Columbia College, da qual Dewey era o diretor (HUBNER, SILVA, ATTI, 2021).

A partir da reforma que ocorreu em meados de 1944, houve significativas modificações no ensino na BN, sobre isso Nogueira (2019, p. 4-5) afirma que “A necessidade da formação do profissional erudito presente até então deu lugar a termos mais técnicos como ‘organizar e dirigir’, ‘executar serviços’ e ‘orientação’”.

Se percebe nessa reforma no ensino da BN, a presença da abordagem americana vai tomando espaço com o acréscimo de disciplinas e reformulação daquelas já existentes no currículo para abranger conhecimentos técnicos práticos. A exemplo disso, a disciplina de Bibliografia, que passou por uma extensão de conteúdos, se subdividiu no ensino de:

- 1) Bibliografia. Noções preliminares;
- 2) Tipografia. Composição e impressão;
- 3) O livro. Ornamentação. Ilustração. Ex-Libris. Formato;
- 4) Encadernação;
- 5) O papel. História e fabricação;
- 6) Conservação e restauração de Livros;
- 7) Invenção da imprensa. Transição do livro manuscrito para o impresso. Primeiros impressores;
- 8) Características do livro antigo e moderno. Incunábulo e cimeiros. Livros raros e preciosos. Falsificação bibliográfica;
- 9) O jornal. A revista. O folheto. Publicações periódicas;
- 10) Classificações. Sistemas principais;
- 11) Classificação decimal, suas codificações;
- 12) Catalogação. Arrumação dos livros e preparo para a catalogação. O bilhete sistemático. A ficha;
- 13) O catálogo. Fontes de informação. Repertórios;
- 14) A imprensa no Brasil. Livros e jornais. Impressores e editores. Bibliografia Nacional. Fontes de Informação;
- 15) Bibliotecas; História. Construção. Iluminação. Mobiliário;
- 16) A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Fundação e fases do seu desenvolvimento. Bibliotecas no Brasil;
- 17) Organização e Administração das Bibliotecas. Pessoal. Estudos gerais e técnicos. Exames e concursos;
- 18) Secretaria e Arquivo. Legislação. Regulamentos. Direitos autorais;
- 19) Serviço de Informações. Serviço de permutas internacionais. Empréstimo domiciliar. Aquisição e remessa de livro, de manuscritos, de estampas e peças de numismáticas para as seções. Oficinas gráficas. (WERNECK<sup>1</sup>, 1944, p.43, *apud* CASTRO, 2000, p.56).

---

<sup>1</sup> WERNECK, Luísa Cabral da Rocha. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: projeto de reforma. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, 1944. 68p. *apud* CASTRO, César Augusto. História da Biblioteconomia Brasileira: perspectivas históricas. Brasília: Thesaurus, 2000 287p.

Desta forma, se expandia a busca por um currículo acadêmico que pudesse abranger as necessidades de ensino daquele período. A compreensão dos novos aspectos que precisavam ser explorados na Biblioteconomia, foi evoluindo a partir do estudo e da prática bibliotecária. Nesse cenário, “o curso [da BN] começou a se estabelecer no âmbito da produção científica, incluindo a difusão do conhecimento no campo da biblioteconomia” (NOGUEIRA, 2019, p.5).

No ano de 1962 se estabeleceu o Currículo Mínimo (CM) para todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil. Todavia, mesmo ao aderir o Currículo Mínimo os cursos de Biblioteconomia no Brasil se diferenciavam pela liberdade para: incluir outras disciplinas além das obrigatórias, determinar as nomenclaturas das disciplinas obrigatórias e determinar o período do curso que a disciplina seria ministrada (RUSSO, 1966).

Em concordância com Russo, Almeida e Baptista (2013, p.6) afirmam que “As mudanças nas escolas começaram a partir de 1963, entretanto, elas não se limitavam a oferecer as disciplinas obrigatórias, incluindo em seus currículos plenos outras disciplinas”.

As disciplinas obrigatórias do Currículo Mínimo eram:

1. História do Livro e das Bibliotecas
2. História da Literatura
3. História da Arte
4. Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
5. Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
6. Organização e Administração de Bibliotecas
7. Catalogação e Classificação
8. Bibliografia e Referência
9. Documentação
10. Paleografia. (RUSSO, 1966, p.26).

Sobre as disciplinas propostas no Currículo Mínimo, Castro (2000) apresenta dois níveis de classificação: as profissionais e as não profissionais. Bibliografia e Referência se classificavam como profissionais por apresentarem aspectos técnicos, enquanto disciplinas de caráter introdutório ou relacionadas à história, cultura, filosofia, sociologia e semelhantes, eram classificadas como não profissionais, porque tinham o objetivo de suprir as deficiências do ensino médio. O autor também se refere a outras disciplinas não profissionais como uma forma de preparar o bibliotecário para o contexto social de atuação da sua profissão.

Dentre essas disciplinas apresentadas no Currículo Mínimo, se pode notar ainda o caráter erudito humanista da abordagem francesa. As disciplinas relacionadas à história, sociologia e filosofia, são consideradas de cunho humanista

acadêmico, porque apresentam caráter erudito. A partir dessas disciplinas, incluindo também Bibliografia e Referência, se pode perceber os primeiros sinais que indicam prenúncios da Competência em informação, temática que será abordada a partir da [seção 4](#).

Sobre o conteúdo de cada disciplina do Currículo Mínimo e como era compreendido em cada aspecto, é difícil determinar com precisão. Os autores selecionados a partir do levantamento bibliográfico não se detêm em explicar do que tratavam todas as disciplinas e que conteúdos eram ensinados, mas é possível identificar os objetivos de ensino destas disciplinas.

Para identificar os objetivos das disciplinas do Currículo Mínimo, se buscou limitar apenas para as disciplinas: Bibliografia e Referência, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico. Essas disciplinas foram selecionadas porque acredita-se ter potencial para apresentar prenúncios da Competência em Informação, objetivo do trabalho em questão, assunto que é aprofundado na [seção 5](#). Tendo isso em mente, a seguir se pretende identificar o objetivo de ensino destas disciplinas selecionadas do Currículo Mínimo.

Acerca da Bibliografia, Alentejo (2015, p.34) afirma: “[...] o objetivo principal da bibliografia é localizar materiais gráficos, facilitando o acesso aos conteúdos e ao conhecimento sobre o livro e a outros suportes multimeios”, porém não se pode ter certeza da noção que se tinha sobre a Bibliografia nessa época da fase inicial da Biblioteconomia, mas se pode observar que desde a inauguração do curso na BN que essa disciplina era presente.

Por outro lado, a bibliografia só passa a ser ensinada em São Paulo, a partir de 1943. Tendo isso em vista, e também com base na história da Biblioteconomia, se pode arriscar propor que se tratava de uma disciplina de cunho teórico e humanista, com base na abordagem francesa que a Biblioteca Nacional adotava quando surgiu pela primeira vez o curso.

A Bibliografia pode ser compreendida de muitas maneiras, como um viés de estudo que conta com uma análise física e descritiva dos livros e dos textos, como também uma análise de assunto ou ainda por autor e título (ALENTEJO, 2015, p.34). É provável que essa análise tenha sido mais teórica no curso da Biblioteca Nacional no RJ e quando empregada a disciplina nos cursos em São Paulo, é possível que tivessem um olhar mais técnico sobre como realizar análise bibliográfica, ou ainda, sobre como realizar o controle bibliográfico da biblioteca.

No que diz respeito a disciplina de Referência, que pode ser chamada também de Serviço de Referência, Campelo e Costa (2018) apresentam: “O serviço de referência em bibliotecas consiste na realização de atividades de mediação e orientação bibliográfica além da capacitação dos usuários para realização de pesquisas”. A partir disso, é possível afirmar que a disciplina de Referência tem por objetivo ensinar a mediação, orientação bibliográfica e capacitação dos usuários da biblioteca.

O fato da disciplina de Referência se fazer presente no primeiro currículo de ensino da BN, ganha sentido ao considerar que o curso adota a abordagem de ensino francesa. Levando em conta que o objetivo da disciplina está voltado para atendimento ao público, entende-se que este objetivo confere um teor humanista, característica presente na abordagem francesa.

São Paulo só passa a aderir à disciplina de Referência quando se torna obrigatória no currículo mínimo, porque apresentava uma abordagem técnica que não destacava o atendimento ao público. Sendo assim, faz sentido encontrar o ensino da disciplina Referência no Rio de Janeiro antes do currículo mínimo, pela influência francesa de cunho humanista.

A disciplina Introdução aos Estudos Históricos e Sociais também chamada de Introdução à Cultura Histórica e Sociológica, ou Introdução à História e Sociologia, ou ainda Introdução às Ciências Sociais, se pode dizer que seu objetivo era ensinar aspectos históricos e sociológicos no contexto do fazer bibliotecário.

No que se refere a disciplina de Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, não se pode ter certeza dos conteúdos propostos, mas se pode supor que o objetivo do seu ensino foi voltado para incentivar reflexões acerca dos saberes científicos que envolvem a Biblioteconomia.

Tendo conhecimento sobre o que foi exposto até aqui sobre a história e ensino da Biblioteconomia, se pode perceber como os cursos de São Paulo e o curso do Rio de Janeiro se destacam como precursores da Biblioteconomia no Brasil. A partir desses cursos a Biblioteconomia obteve duas abordagens de ensino diferentes que acabaram por se convergir e transformar os olhares sobre a área no Brasil. Também, foi através da iniciativa desses cursos precursores, que surgiram os demais cursos no país contribuindo para o crescimento da área.

Considerando todos os aspectos apresentados, para que se possa analisar os prenúncios da Competência em Informação no contexto e período recortados pela

autora, é necessário conhecer o conceito da Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia, assunto que é abordado a seguir.

#### 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA

A Competência em Informação (Colnfo) é um conceito que vem tomando espaço tanto no mercado de trabalho quanto no meio acadêmico, porque é um conceito amplo. Segundo Campello (2003) “[...] a ‘sociedade da informação’ é o espaço mais abrangente por onde trafega o movimento da competência informacional”, o que envolve diversas áreas do conhecimento, trazendo novas noções que contribuem na teoria e nas práticas.

Esse conceito de Competência em Informação surgiu a partir do termo *Information Literacy* que foi mencionado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em 1974, no documento “*The information service environment: relationships and priorities*” (BELLUZZO, 2020) submetido à *National Commission on Libraries and Information Science* (CAMPELLO, 2003).

No Brasil, o conceito apareceu pela primeira vez nos anos 2000 (CAMPELLO, 2003), e a partir de então surgiram muitas variações do termo que são utilizadas para abordar um mesmo conceito. O conceito, por sua vez, é apresentado de diferentes formas pelos diversos autores que produzem conteúdos sobre Competência em informação.

Neste trabalho se considera especificamente o termo Competência em Informação (Colnfo) e o conceito será apresentado a partir do Quadro 3, que tem o objetivo de facilitar a compreensão do conceito, utilizando citações de um grupo de autores que foram selecionados por se alinharem ao que foi proposto para a pesquisa:

**Quadro 3 - Conceito de Competência em Informação apresentado por diferentes autores**

Autor, ano, página	Citação do conceito de Competência em Informação
BRANDÃO, 2022, p.27	“Essa competência envolve aspectos voltados à busca, avaliação, compreensão, gestão e uso da informação de forma crítica. Saberes que contemplam elementos procedimentais importantes, como selecionar fontes de informação, verificar a veracidade, a pertinência e a intencionalidade das informações, organizá-las de modo que se possa recuperá-las quando necessário, identificando ferramentas e/ou recursos para produção de conteúdo. Embora haja uma dimensão técnica, esses saberes estão envolvidos também em dimensões éticas, estéticas e políticas que evidenciam tanto sua vertente social quanto democrática.”

DUDZIAK, 2001, p.6	“A idéia de capacitar o indivíduo a ter o “domínio sobre a informação”, (ou seja, compreender sua necessidade de informação, acessá-la física e intelectualmente, selecioná-la, avaliá-la, organizá-la e usá-la gerenciando seu próprio conhecimento e aprendido) fez crescer entre os bibliotecários o interesse por um conceito [...]: a <i>Information Literacy</i> .”
BELLUZZO, 2018, p.11-12	“Trata-se de um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, em quaisquer dos formatos em que se apresente, bem como das tecnologias que dão acesso à informação: capacidades, conhecimentos e atitudes relacionadas com a identificação das necessidades de informação, conhecimentos das fontes de informação, elaboração de estratégias de busca e localização da informação, avaliação da informação encontrada, sua interpretação e síntese, reformulação e comunicação – processos apoiados em uma perspectiva de solução de problemas e denominados como competência em informação. “
BARBOSA, FIDÉLIS, 2015, p.87	“[...] conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que permitam a um profissional desenvolver, de forma integrada, a sua competência em práticas de gestão informacional, em práticas de utilização de Tecnologia da Informação e em um conjunto de comportamentos e valores informacionais, que o permita tomar decisões, cujos resultados e realizações contribuam para uma organização alcançar um alto padrão de desempenho.”
TREIN, VITORINO, 2006, p.193	“A Competência Informacional nasce como uma evolução ao termo educação de usuários, transformando-a e agregando novos campos de estudo, tais como, comportamento informacional, habilidades informacionais, habilidades midiáticas.”
GASQUE, 2013, p. 5-6	“Competência informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. [...] os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.”
MATA, 2022, p.49-50	“Desenvolvimento de habilidades voltadas para aprender a selecionar, buscar, avaliar recursos, compreender, utilizar e comunicar a informação.”

Fonte: Síntese da autora (2022).

Na primeira citação de Brandão (2022, p. 27), dentre os aspectos sobre ColInfo apresentados, estão as habilidades informacionais como a busca, avaliação, compreensão, gestão e uso da informação, essas habilidades podem ser compreendidas como um processo para dominar a informação. Seguindo essa linha de pensamento Dudziak (2001) também menciona o domínio da informação como a compreensão da própria necessidade de informação e a capacidade de saber buscar, avaliar, usar e organizar, ou gerenciar essa informação.

Barbosa e Fidélis (2015, p. 87), em concordância com os primeiros autores do Quadro 3, também descrevem a Competência em Informação como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que permite a um profissional se

desenvolver de forma integrada e também tomar decisões que contribuem para o meio em que se encontra, assim como elevar o padrão de desempenho informacional.

Os saberes da Competência em informação, que podem ser entendidos como conhecimentos, habilidade e atitudes são aplicados nos “elementos procedimentais” Brandão (2022) aborda. Os “elementos procedimentais” podem ser compreendidos como elementos que integram um processo de solução de um problema informacional. Essa ideia é apontada no conceito de Belluzzo (2018) ao afirmar que a Competência em Informação está apoiada no processo de solução de um problema informacional.

Os elementos desse processo são: identificar as necessidades de informação; buscar conhecimentos em fontes de informação e saber usá-las, com a elaboração de estratégias de busca; saber localizar a informação; avaliar a informação encontrada, verificando a legitimidade, veracidade, intencionalidade e pertinência; interpretar; compreender; sintetizar; traduzir em linguagem acessível e disponibilizar a informação.

Diante do exposto, se pode dizer que a Competência em Informação se caracteriza por conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidas para desempenhar com qualidade determinadas atividades, tarefas ou serviços relacionados à informação, sendo estas para o meio acadêmico, para o mercado de trabalho ou qualquer atividade social. Ressaltamos a partir disso, as atitudes da Competência em Informação, como forma de aplicar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas.

Nesse contexto, Belluzzo (2018) aponta que a Competência em Informação “trata-se de um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação” para solucionar problemas informacionais. Mata (2022) e Gasque (2013) destacam que as atitudes se tratam de mobilizar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos, de maneira que seja possível agir em determinada situação informacional de forma eficaz, e nesse sentido, ser “[...] capaz de utilizar a ampla gama de ferramentas de informação e fontes primárias para planejar soluções informacionais para seus problemas.” (BRITO, LUCCA, 2018, p. 224).

Não basta então, apenas saber onde e como os dados estão organizados, é preciso saber usá-los de forma consciente e adequada e transformá-los em informação útil e, acima de tudo,

disseminar o que se aprendeu, de modo que outras pessoas também possam aprender a partir disso. (TREIN, VITORINO, 2015, p. 196).

A partir do exposto sobre uso consciente da informação, se ressalta o viés ético, legal e econômico dos elementos procedimentais, que Brandão (2022, p.27) apresenta no Quadro 3, porque se entende que todos os fatores que permeiam a informação, estão sujeitos a um viés que parte do ambiente e do agente ou indivíduo comunicador.

Voltando às definições propostas por Dudziak (2001) e Mata (2022) no Quadro 3, se observa a ideia de capacitar indivíduos para “dominar a informação”, levando-os a desenvolver Competência em Informação, essa ideia trata-se de ensinar ou educar indivíduos a desenvolver Competência em Informação. A partir do observado, se pode compreender a definição proposta por Trein e Vitorino (2006) no Quadro 3, de que a Competência em Informação evoluiu da educação de usuário. Em concordância com os autores é afirmado:

[...] O letramento informacional (LI) tem raízes nas áreas de treinamento, formação e educação de usuários. [...] As disciplinas que mais contribuem para o desenvolvimento do letramento são educação, psicologia, comportamento informacional humano e metodologia científica. (GASQUE, 2013, p. 6).

A autora se refere a áreas base ou predecessores da Competência em Informação, um assunto que desperta interesse na Biblioteconomia pelo senso de dever do bibliotecário em “[...] atuar tendo em vista sua responsabilidade social, visando a cooperar com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.” (MATA, GERLIN, 2018, p.32). Essa atuação está relacionada à educação do usuário, que foi ampliada pelo conceito de Competência em Informação.

O que diferencia a Competência em Informação de sua área base educação de usuário é a finalidade do ensino, enquanto a educação de usuário pretende formar usuários para que possam buscar, usar e acessar as bibliotecas, a Competência em Informação tem por finalidade formar pessoas para busca, uso e acesso da informação. No contexto de capacitação de usuário para informação, se considera dois aspectos: primeiro, o envolvimento de todos aqueles elementos do processo de resolução de problemas informacionais já apontados, e segundo, é a presença da responsabilidade social do bibliotecário.

Tendo em mente a responsabilidade social do bibliotecário, Trein e Vitorino (2015, p. 194) afirmam que “É notável ainda perceber que a Competência Informacional está voltada diretamente à função do bibliotecário, pois é ele quem promove e orienta para o uso das técnicas de busca e acesso à informação”. A partir do exposto, se entende que o bibliotecário possui um papel educador, orientando e promovendo informação para as pessoas.

Percebe-se a partir do que foi apresentado, que a Competência em Informação tem raízes antigas, onde seus traços podem ser encontrados na Biblioteconomia, ou mesmo, no fazer bibliotecário ao orientar pessoas. Esses traços da Competência em Informação, são encontrados em certas disciplinas da Biblioteconomia como Serviço de Referência, Educação de Usuários e outras mais. Essas disciplinas são anteriores à Competência em Informação, porém, entende-se que essas disciplinas proporcionaram as bases dos conhecimentos, para que a Competência em Informação pudesse se desenvolver.

Considerando tudo o que foi apresentado sobre a Competência em Informação, se verifica as características do conceito como conhecimentos, habilidades e atitudes que estão voltados a aspectos técnicos e sociais. Dentre os aspectos técnicos identificamos as seguintes características: gestão, organização, uso e acesso eficiente de fontes informacionais; análise e avaliação da recuperação de informações nas fontes; tradução e transmissão de conhecimento. Entre os aspectos sociais encontramos: interação social; responsabilidade social; conhecimentos e noções de contextos socioculturais; pensamento crítico; educação para informação; preocupação com a formação das pessoas para a informação; consciência dos ambientes informacionais e sociais, e seus aspectos éticos, estéticos e políticos.

Ao se entender o que caracteriza a Competência em Informação, se pode buscar por traços dessas características na história da Biblioteconomia para identificar os prenúncios do conceito. Na próxima seção são analisadas as disciplinas ofertadas nos cursos de Biblioteconomia de 1915 a 1970, cujos os conhecimentos evoluíram e resultaram nas disciplinas que hoje entendemos como Serviço de Referência e Educação de Usuários, que por sua vez, são predecessoras da Competência em Informação, e podem ser consideradas indicativos dos prenúncios da Competência em Informação na história da Biblioteconomia.

## 5 ANÁLISE DOS PRENÚNCIOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para buscar prenúncios da Competência em Informação no ensino da Biblioteconomia no Brasil, serão levados em consideração alguns elementos para análise: as disciplinas que podem trazer algum elemento da educação para a informação - de Bibliografia e Referência, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico - e a compreensão do conceito e características da Competência em Informação.

Considerando a compreensão do conceito da Competência em Informação no contexto da Biblioteconomia, nesta análise interessa identificar quais das características da Competência em Informação se encontram no ensino da Biblioteconomia. Entende-se as características da Competência em Informação pela convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), mencionado na [seção anterior](#). Enquanto por “ensino”, entende-se, no contexto do processo formal de ensino da Biblioteconomia, da mesma forma que utilizado por Castro (2000, p.20): “[...] como o processo formal de ensino: escolas/ cursos, currículos e disciplinas escolares”; nesse caso, a análise partirá de disciplinas ministradas nos primeiros cursos de Biblioteconomia.

Verifica-se como prenúncio da Competência em Informação a existência das disciplinas Introdução aos Estudos Históricos e Sociais e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, que promovem conhecimentos e reflexões sobre contextos socioculturais da Biblioteconomia, presentes no ensino a partir do Currículo Mínimo de 1962. Pode-se dizer que a partir do ensino dessas disciplinas surgiram as primeiras noções de pensamento crítico.

Essas disciplinas também são importantes para a educação de usuários, porque tem como objetivo de ensino promover conhecimentos e reflexões sociais e culturais, que podem ter influenciado as primeiras noções de responsabilidade social do bibliotecário para promover educação. A educação de usuários pode ser entendida como área ou disciplina que precede o conceito de Competência em Informação, e também é uma ampliação do Serviço de Referência, como veremos a seguir no texto, mas para compreender melhor essas disciplinas, é importante abordar antes a disciplina que às precedeu, Bibliografia e Referência.

O ensino da disciplina de Bibliografia e Referência a partir de 1944 “[...] compreendia os princípios fundamentais do serviço de referência, o estudo de fontes

bibliográficas e a prática do seu manuseio” (CASTRO, 2000, p. 93). A partir do apresentado, se pode entender que a evolução dos conhecimentos de Bibliografia e Referência, resultou na divisão da disciplina, sendo a Referência atualmente apresentada como Serviço de Referência e a Bibliografia como Fontes de Informação. Acerca da proposta da disciplina de Bibliografia e Referência é apresentado:

Essa disciplina possibilitava a aquisição de conhecimentos para que o bibliotecário interagisse com os usuários visando compreender e satisfazer suas necessidades informacionais, bem como com planejamento de atividades visando auxiliá-los no uso do sistema de informação, seus recursos e produtos. [...] Ocorreu ainda a criação de manuais específicos e a divulgação dos relatos de experiências através de periódicos da área. [...] A criação deste programa pode ter causado impacto na ementa das disciplinas de serviço de referência daquela época. (MATA; GERLIN, 2018, p. 35).

A partir do exposto, se verifica alguns aspectos que indicam prenúncios da Competência em Informação nessa disciplina: a interação com o usuário e a preocupação em auxiliá-lo. Estes aspectos são observados no Serviço de Referência na prática da mediação da informação, e na educação de usuários para uso e acesso da informação nas bibliotecas.

Se considerou estes aspectos como prenúncios, porque remetem de forma sutil para alguns aspectos sociais que caracterizam a Competência em Informação, como interação social e preocupação em formar pessoas para informação. Também se considerou como prenúncios, devido ao valor que a Competência em Informação agrega as atividades bibliotecárias como o Serviço de Referência, principalmente na prática da mediação, nesse sentido é apresentado:

Percebemos assim que a Competência em Informação agrega valor às atividades do bibliotecário, além de ser essencial para a prática da mediação. Mais do que facilitar o acesso à informação, esse profissional participa da construção do conhecimento através da interação com o usuário, e a biblioteca dá suporte a este processo promovendo condições efetivas para a produção de novos conhecimentos a partir do conhecimento disponível. (ALMEIDA, FARIAS, FARIAS, 2017, p.440).

Levando em consideração o exposto, observa-se que a Competência em Informação é importante no processo de Mediação da Informação, que é

desenvolvida primordialmente no Serviço de Referência. Esse processo acontece através da interação entre bibliotecário e usuário, onde o bibliotecário emprega sua atuação como educador ao participar da construção do conhecimento. Desta forma, compreende-se que pela disciplina de Bibliografia e Referência, presente desde 1915, fomentar a interação com usuários e a preocupação em auxiliá-lo em suas buscas informacionais, indica que essa disciplina possibilitou um prenúncio da Competência em Informação.

Hoje, o processo de referência deve ser ensinado a todos os sujeitos, para se tornarem autônomos na solução de suas questões informacionais. Esse ensino foi observado primeiramente na Educação de Usuários. Nesse contexto, a relação do Serviço de Referência com a Educação de Usuários pode ser entendida a partir das palavras de Campello (2003, p. 29):

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do “serviço de referência” (reference service) e se amplia com a introdução da “educação de usuários”, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos.

Observa-se de acordo com o apresentado, que o Serviço de Referência deu abertura para Educação de Usuários. Ao mesmo tempo que o Serviço de Referência e a Educação de Usuários têm objetivos semelhantes - de atender às necessidades informacionais dos usuários nas bibliotecas - se diferem na forma como o fazem. Enquanto o Serviço de Referência busca atender levando a informação até as pessoas que precisam, a Educação de Usuário pretende levar a pessoa até a informação, ensinando-a como buscar, avaliar e utilizar a informação.

Assim, entende-se que a Educação de Usuários é uma disciplina que além de oferecer acesso à informação atua com a promoção de autonomia informacional dos usuários, característica observada na Mediação de Informação. Se pode evidenciar isso a partir da afirmação de Almeida, Farias e Farias (2017, p.440) “As ações de mediação do bibliotecário buscam mais do que promover o acesso à informação, buscam principalmente, desenvolver no usuário sua autonomia intelectual, despertar o pensamento crítico, criativo e reflexivo.”

Gasque (2013, p. 6) afirma que a Educação de Usuário antecede como disciplina basilar a Competência em Informação. Enquanto a Educação de Usuário

se restringe a atuação em bibliotecas, a Competência em Informação se apresenta como educação para a informação em todo e qualquer ambiente social e informacional. Portanto, a Educação de Usuário, o Serviço de Referência e a Competência em Informação possuem em comum promover o uso da informação, mas de diferentes formas e alcances.

Essa relação indica mais um prenúncio da Competência em Informação, devido à incidência da disciplina de Bibliografia e Referência no currículo acadêmico da Biblioteconomia a partir de 1915. Disciplina que possuía fundamentos do Serviço de Referência, que por sua vez, tornou visível a função educativa do bibliotecário, proposta ampliada pela Educação de Usuário; sendo essa última predecessora da Competência em Informação.

Nesse sentido, outra relação observada é que na prática bibliotecária para mediar informações no Serviço de Referência e na Educação de Usuário, se apresenta a necessidade do bibliotecário desenvolver Competência em Informação para desempenhar suas próprias funções. Essa necessidade é evidenciada por vários estudos, a exemplo de Almeida, Farias e Farias (2017, p. 440)

O próprio bibliotecário, como profissional da informação, para exercer o papel de mediador, necessita de competências relacionadas à organização, representação, acesso, utilização, apropriação da informação e do conhecimento e ao comportamento humano frente às necessidades informacionais.

Dentre os aspectos da Competência em Informação, que são descritos por Almeida, Farias e Farias (2017), podemos destacar a organização, acesso, utilização e apropriação da informação. Estes aspectos se fazem presentes no ensino de Fontes de Informação.

Ressalta-se que o estudo de fontes era um dos fundamentos da disciplina de Bibliografia (CASTRO, 2000), que foi observada no currículo acadêmico de Biblioteconomia desde 1915 no Rio de Janeiro e a partir de meados de 1940 em São Paulo. Atualmente, a disciplina de Bibliografia passou a ser chamada de Fontes de informação ou Recursos Informacionais, comumente com o intuito de ensinar como conhecer ou identificar recursos, suportes e materiais que sejam adequados e úteis para cada tipo de busca. Em geral compreende-se Fontes de Informação como:

Assim, pode-se definir fontes de informação como tudo o que gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011, p.48)

Se observa a partir da citação, uma definição geral do que é fonte de informação, como um meio que atende a necessidade de informação, podendo este meio ser físico ou digital. Portanto, nota-se que o estudo de fontes de informação, se trata de como saber usar, acessar e gerenciar os recursos que armazenam informações. Esses saberes são importantes no processo de busca e recuperação de informações.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes são elementos necessários para ter êxito no uso, acesso e gerenciamento de fontes. O emprego desses elementos no processo de busca por informação abrange: formulação de estratégias de busca; interpretação dos resultados; avaliação da informação e organização da informação.

Esses elementos do processo de busca em fontes de informação são observados na Competência em Informação. As competências observadas na busca e uso de Fontes de Informação podem ser verificadas nas palavras de Jacobi (2022, p. 82):

Note que todo esse processo de busca e uso das fontes de informação é complexo. São várias competências empregadas: identificar a necessidade informacional; planejar estratégias para localizar a informação nas fontes e recursos de informação; coletar informações e dados necessários; avaliar se o que se buscou é pertinente e relevante; gerenciar a informação organizando-a de maneira profissional e ética; e, por fim, utilizar os resultados da busca, sintetizando informações e dados novos e antigos para criar novo conhecimento.

Considerando a declaração acima, verifica-se que o ensino dessa disciplina deve englobar: reconhecer fontes legítimas e adequadas para cada necessidade informacional, criar estratégias para buscar a informação de maneiras que se recupere efetivamente; acessar a informação a partir dos recursos que gerenciam as fontes; avaliar dentre as informações obtidas qual é pertinente, avaliar se é verdadeira, legítima e adequada à situação, circunstância e/ou pessoa; e por fim ensinar como se apropriar da informação, de forma que se saiba como e onde se pode usar a informação.

A partir do exposto, também se percebe que o processo de busca e uso de Fontes de Informação é necessário no Serviço de Referência para atendimento de usuários. Em síntese, o processo de referência - da busca até a solução de problemas informacionais - é constituído por: identificar e compreender a necessidade informacional do indivíduo; recuperar a informação pertinente nas fontes de informação, através do emprego das técnicas de busca e avaliação da informação; e saber mediar a mesma, traduzindo e comunicando aos usuários.

Observa-se que esse processo guarda semelhança com a Competência em Informação porque envolve conhecimentos, habilidades e atitudes com aspectos técnicos que caracterizam o conceito, como por exemplo o gerenciamento, uso e acesso com eficiência das fontes informacionais.

O processo de referência também é presente na Educação de Usuários, a diferença é que ele é ensinado às pessoas para usarem os recursos da biblioteca. Nesse contexto é apresentado que:

Apesar de anterior ao conceito de Competência em Informação corrente, a Educação de Usuários pode ser entendida como um pré-paradigma do campo, pois oferece subsídios para o seu desenvolvimento teórico e metodológico posterior. Classifica-se aqui como concepção ou nível custodial com ênfase nas fontes de informação, porque a Educação de Usuários, ainda que ao longo do tempo passou a focar na aprendizagem, esteve ligada à biblioteca e os seus recursos, buscando tornar os indivíduos aptos a utilizá-los ou inseri-los no currículo escolar. (SILVA; NUNES; TEIXEIRA, 2021, p.193)

Tendo em mente o que foi evidenciado acima, se compreende que a Educação de Usuários proporcionou subsídios para o desenvolvimento da Competência em Informação. Dentre os aspectos observados por Silva, Nunes e Teixeira (2021), se percebe que a Educação de Usuário se distingue da Competência em Informação porque se limita ao ambiente da biblioteca e também não se aprofunda no uso da informação, tratava mais do uso da biblioteca, enquanto a Competência em Informação promove a educação para melhor usar a informação em qualquer ambiente sócio-informacional.

A compreensão destas evidências indicam prenúncios da Competência em Informação em alguns aspectos. O primeiro aspecto é indicado devido à Educação de Usuário ser uma ampliação ou evolução do Serviço de Referência. Disciplina que por sua vez, é precedida por Bibliografia e Referência, que está presente de 1915 a

1970 no ensino da Biblioteconomia no Brasil. O segundo aspecto se trata da Educação de Usuários se utilizar conhecimentos dos recursos de fontes informacionais e aplicá-lo ao ensino de usuários. Esse último aspecto é verificado na Competência em Informação:

Information literacy tem como objetivo formar indivíduos que: [...] identificam potenciais fontes informacionais, em variados formatos e níveis de profundidade [...] Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz. (DUDZIAK, 2003, p. 28)

Se entende que os objetivos da Competência em Informação (*Information literacy*) são formar indivíduos que possuam a capacidade de conhecer e identificar fontes informacionais, sabendo usá-las de maneira eficaz. A partir desse entendimento, verifica-se a relação das Fontes de Informação, seja como recursos ou como disciplina, com o conceito de Competência em Informação.

Em síntese, observa-se que as disciplinas de Bibliografia e Referência; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico estão interligadas com leves traços de conhecimentos, habilidades e atitudes que também são observados no desenvolvimento da Competência em Informação.

Nesse contexto, é importante salientar que os conhecimentos e habilidades informacionais, podem não ter o mesmo impacto quando não são empregadas atitudes. Por exemplo, um conhecimento de fontes em informação de nada serve, se a pessoa que o detém não tiver a responsabilidade de avaliar a informação antes de a disseminá-la.

Tendo em mente a importância das atitudes, incluída aí a proatividade, se pode dizer que apesar dos conhecimentos e habilidades da Competência em Informação se fazerem presentes no ensino da Biblioteconomia, depende do bibliotecário ter atitude diante das questões e/ou problemas informacionais que venham a surgir:

Em nossa atuação profissional enquanto bibliotecários, a informação é o nosso objeto de trabalho, somos nós os responsáveis por tratar e organizar a informação para que os sujeitos acessem, por isso nossa competência em informação é requisitada constantemente. Também nomeado como profissional da informação, o bibliotecário deve aprender permanentemente a atualizar seus mecanismos de busca e suas fontes, ensinando também o sujeito a pesquisar e validar a

informação. (MELO, 2022, p. 228-229)

Melo afirma que o objeto do trabalho do bibliotecário é a informação, sendo assim, toda sua atuação envolve organizá-la para dispor aos usuários que a buscam, assim como, ensinar os usuários a buscarem a informação. Para que essa atuação seja eficiente, se torna importante que no ensino do bibliotecário, este tenha desenvolvido Competência em Informação.

Tendo isso em mente, verifica-se que, apesar de não se encontrar uma disciplina que contemple o ensino de Competência em Informação nos cursos de Biblioteconomia de 1915 a 1970, se observou que as disciplinas que eram ensinadas, apresentavam conhecimentos que ao evoluírem proporcionam bases para que a Competência em Informação se desenvolvesse no Brasil.

Dentre esses conhecimentos, que se entendem como prenúncios das disciplinas analisadas, identifica-se: responsabilidade social, consciência de contextos socioculturais, princípios fundamentais do pensamento crítico, fundamentos de fontes de informação, fundamentos de organização do conhecimento, interação social e educação de usuário.

A partir desses prenúncios identificados se entende que a Competência em Informação envolveu e ainda envolve muitos saberes em construção na constituição de seu conceito. Assim como todo conceito, a Competência começou com pequenos passos na formação do bibliotecário, apresentando leves traços da perspectiva desde os primeiros cursos

Com o desenvolvimento das pesquisas na área de Biblioteconomia no Brasil, foi possível se contemplar novos saberes que se somassem aos já existentes e transformassem o ensino com novas práticas, ideologias e reflexões que incentivam o crescimento da área e tudo que a envolve. Nesse mesmo sentido, busca-se através dessa pesquisa incentivar novas produções de conteúdos que contribuam para a Biblioteconomia e seu papel social, através de reflexões e críticas que esse trabalho pode fomentar.

## 6 CONCLUSÃO

Dentre as disciplinas observadas nos currículos de Biblioteconomia no período de 1915 a 1970 se destacam Bibliografia e Referência, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico entre aquelas nas quais foi possível identificar os prenúncios da Competência em Informação.

Entende-se que as disciplinas de Introdução aos Estudos Históricos e Sociais e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico apontam desde o início para a importância do bibliotecário compreender e refletir a respeito dos contextos sociocultural em que atua e sua responsabilidade social. Essas disciplinas promovem o pensamento crítico e consciência de contextos socioculturais, aspectos basilares para o desenvolvimento da Competência em Informação.

A disciplina de Bibliografia e Referência abriu espaço para conceitos hoje fundamentais para os bibliotecários como Serviço de Referência, Mediação da Informação e Educação de Usuários. Considerou-se que a disciplina de Bibliografia e Referência possuía fundamentos do Serviço de Referência e Fontes de Informação. Se entende que a disciplina se fragmentou nas disciplinas: Serviço de Referência e Fontes de Informação. Nesse contexto, a Educação de Usuários pode ser considerada uma área ou uma disciplina que surge como ampliação dos conhecimentos de Serviço de Referência.

Percebe-se que a partir da disciplina Educação de Usuários, o papel do bibliotecário como educador, que além de organizar as informações, também desempenha a importante atuação de ensinar, ao promover conhecimentos para uso da biblioteca. A Competência em Informação surge como uma ampliação da ideia principal da Educação de Usuários, ao propor que o bibliotecário atue na educação de pessoas em quaisquer ambientes informacionais, para que estas desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes em informação, de maneira que possam atuar como autônomos na busca, uso e avaliação da informação.

Verificam-se alguns aspectos que apresentam prenúncios da Competência em Informação na disciplina de Bibliografia e Referência, por apresentar fundamentos do Serviço de Referência. Primeiro porque propõe interação com usuário, característica essencial para atuação da Competência em Informação. Segundo, porque aponta para formas de auxiliar as pessoas a relacionarem-se com a informação em todos os seus aspectos: busca, seleção, avaliação e uso.

A disciplina de Fontes de Informação ou Recursos Informacionais costuma ter por objetivo ensinar a gerenciar, organizar, acessar e usar recursos que armazenam materiais que conferem com fontes informacionais, em qualquer suporte que se apresente. São encontrados traços desses conhecimentos na disciplina de Bibliografia e Referência, ao considerar que apresenta fundamentos de Fontes de Informação. Se indica como prenúncio, porque a Competência em Informação, dentre tudo que a caracteriza, detém os conhecimentos, habilidades e atitudes do processo de busca para resolução de um problema.

Tendo em vista os prenúncios da Competência em Informação que foram indicados, se pode dizer que a Biblioteconomia em sua fase de desenvolvimento no Brasil de 1915 a 1970, já apresentava traços da Competência em Informação nos seus currículos. As disciplinas que apresentaram esses traços foram principalmente Bibliografia que precedeu Fontes de Informação, Referência que precedeu Serviço de Referência e Educação de Usuários. Quanto às disciplinas 'Introdução aos Estudos Históricos e Sociais' e 'Evolução do Pensamento Filosófico e Científico', se pode dizer que os traços da Competência em Informação estão na promoção do pensamento crítico e consciência do contexto sócio-cultural na atuação da profissão.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJO, Eduardo. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 20–62, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23124>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ALMEIDA, Neila Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação**, 25., jul. 2013, Florianópolis, SC. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2396>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [online], v. 11, n. 2, p. 431-448, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336> . Acesso em: 27 ago. 2022.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues; FIDELIS, Joubert R. F. Competência Informacional em Ambientes de Trabalho: uma nova abordagem. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 80-101, jul. 2015.

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação**: cenários e espectros. [S.L]: Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), 2018. *E-book*. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–28, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 27 ago 2022.

BRANDÃO, Gleise. O que são competências infocomunicacionais?. In: BORGES, Jussara. BRANDÃO, Gleise. BARROS, Susane Santos. **Educação para a Informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural. 2022. p. 29- 44.

BRITO, Tânia Regina de; LUCCA, Djuli Machado de. Trajetória e evolução da

temática competência em informação no Brasil: contribuições da Revista RBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [online] v. 14, p. 220-249, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4674>. Acesso em: 16-mar. 2022.

CAMPELLO, Beatriz Azevedo; COSTA, Marcelly Ramos. O papel político do bibliotecário de referência: uma análise histórica. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [online], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16920>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i3.986>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, RS, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/137>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectivas históricas**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 247-261, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 16 mar.2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, Danielle Thiago. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In: **IPEA. Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília, 2017. p. 79-93, Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105\\_biblioteca\\_do\\_seculo\\_21\\_cap03.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap03.pdf). Acesso em: 21 maio 2022.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1979. 112p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. ISSN 2237-826X. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, ed. 4, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; SILVA, Jose Fernando Modesto; ATTI, Alessandra. Origens do Ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Biblios**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande. 35, n. 01, p. 331-349, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12105>. Acesso em: 11 mar. 2023.

JACOBI, Greison. **Fontes, Busca e Seleção da Informação**. In: BORGES, Jussara. BRANDÃO, Gleise. BARROS, Susane Santos. **Educação para a Informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural. 2022. p.77-84.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [online]. v. 27, n. 2, p.37-57, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques. Reflexões sobre ensino de biblioteconomia: ênfase curricular na função educacional do serviço de referência e da competência em informação. **BIBLOS**: Revista do Instituto e Ciências Humanas e da Informação [online], v. 32, n. 1, p. 31–52, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i1.7431. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/743>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MELO, Daniella Alves; ROCHA, Paullini Mariele da Silva; ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá. As práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1755>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MESA que presidiu à solenidade da inauguração do curso de biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1915. 1 Foto, gelatina, pb, 11,3 x 15,7. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon275217.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon275217.jpg). Acesso em: 9 fev. 2023. Acesso em: 27 mar. 2023.

MUELLER, S. P. M. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, 1985. DOI: 10.18225/ci.inf.v14i1.222. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. esp., p. 37-54, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/90>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NASCIMENTO, Leandro dos Santos; PERROTTI, Edmir. Informação e Educação: um estudo do relatório “The Information Service Environment: relationships and priorities”, de Paul Zurkowski. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 36-40, set. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/751>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NOGUEIRA, Maria Fernanda. A formação do profissional bibliotecário a partir do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1911-1969). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBBD), 28., 2019, Vitória, ES. Repositório FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3325>. Acesso em: 27 ago. 2022.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 27 ago. 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Quando a Biblioteconomia virou manchete: uma análise documental das notícias em jornais brasileiros. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 67-92, 2016. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/54>. Acesso em: 15-mar.-2022.

PINTO, Elton Mártires. **História do Ensino de Biblioteconomia no Brasil: da Fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília**. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 67p. 2015.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9999/6922>. Acesso em: 01 Mar. 2023.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia Brasileira: 1915/1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 1966.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248>. Acesso em: 20 ago.2022.

SILVA, Carlos Robson Souza da; NUNES, Jefferson Veras; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 185-205, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v11i2p185-205. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/158094>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SOUZA, A. N. G. de. Desenvolvimento e disseminação do ensino de Biblioteconomia no Brasil e em São Paulo: uma análise espaço-temporal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [online], v. 14, p. 195-219, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1091>. Acesso em: 25 ago. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A Constituição da Biblioteconomia Científica: um olhar histórico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (RDBCI)**, [online], v. 14, n. 2, p. 217-231, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643878>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TREIN, Juliane Marlei; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [online], v. 11, n. 2, p. 190-210, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/416>. Acesso em: 16-mar.-2022.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, [online], v. 38, n. 3, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v38i3.1236. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 27 ago. 2022.